



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Byung-Chul Han

BYUNG-CHUL HAN

Byung-Chul Han é um filósofo sul-coreano, radicado na Alemanha. Nascido em 1959 em Seul, estudou Metalurgia no país de origem. Han obteve seu doutorado em Filosofia pela Universidade de Freiburg desenvolvendo uma tese sobre o filósofo alemão Martin Heidegger. Partindo da psicanálise, da filosofia existencialista e de análises sociológicas, Han tenta entender o vínculo entre os distúrbios psiquiátricos comuns em nossos tempos.

Han (1959-), mais do que um crítico do modelo de vida a que estamos submetidos (bem como de suas ilusões de liberdade e prosperidade), é alguém que propõe formas possíveis de uma vida realmente livre e humana.

As obras de Byung-Chul Han começaram a ser traduzidas e lançadas no Brasil desde o ano de 2014. As de maior destaque são:

- ▶ Sociedade da Transparência (sobre compartilhamento, coação, relacionamentos digitais, culto à exposição e liberdade);
- ▶ Topologia da Violência (sobre a depressão como um gênero contemporâneo de violência);
- ▶ No Enxame (sobre internet, redes sociais, culto à exposição e relacionamentos digitais);
- ▶ Psicopolítica (sobre o capitalismo, mídia, poder e vigilância, preconceito e xenofobia);
- ▶ A Salvação do Belo (sobre beleza, estética, corporalidade e polidez);
- ▶ Sociedade do Cansaço (sobre bom “desempenho” o tempo todo, exaustão, trabalho, depressão, suicídio, déficit de atenção e hiperatividade, Borderline, Síndrome de Burnout e doping cognitivo).

A temática de seus livros gira em torno:

- ▶ Do esgotamento provocado pelo burburinho nas redes sociais;
- ▶ Da ilusão de autonomia profissional camuflando uma “autoexploração” cada vez mais depressiva pelo bom desempenho;
- ▶ Da falta de tempo para a contemplação e a reflexão na correria consumista;
- ▶ Da dificuldade para se relacionar com os outros numa sociedade marcada pelo narcisismo

SOCIEDADE DO CANSAÇO

Sua particular visão de mundo, baseia-se na tese de que hoje os indivíduos se autoexploram e têm pavor do outro, do diferente. Vivendo-se, assim, “no deserto, ou no inferno, do igual” (Han, 2010). Segundo Han, hoje as pessoas exploram-se a si mesmas achando que estão se autorrealizando, seguindo a lógica traiçoeira do neoliberalismo que culmina na síndrome de ‘burnout’.

Numa Sociedade do Cansaço estamos sempre fadados a falhar. O lamento do depressivo, “não posso mais...”, só é possível numa sociedade que crê que nada é impossível.



Byung-Chul Han (Foto: Reprodução)

Fonte: Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/Byung_ChulHan>. Acesso em 3 maio. 2024.



Homem com semblante cansado (Foto: Reprodução/ Coraline e o Mundo Secreto. 2009)

SOCIEDADE DO DESEMPEÑO

“Para elevar a produtividade, o paradigma da disciplina é substituído pelo paradigma do desempenho [...] pois a partir de um determinado nível de produtividade, a negatividade da proibição tem um efeito de bloqueio, impedindo um maior crescimento”

ATENÇÃO DISPERSA E ATENÇÃO CONTEMPLATIVA

O excesso de estímulos e a sobrecarga de trabalho destroem e fragmentam a nossa atenção. Não estamos mais em um estado contemplativo, tão importante para o espírito e o processo criativo.

Vita Activa, de Hannah Arendt - na sociedade pós-moderna, enquanto sociedade do trabalho, o agir do ser humano estaria sendo aniquilado, o transformando em animal labours. O animal labours moderno por ser extremamente individualista acaba por causar a si mesmo todos esses problemas. Ego hiperativo e hiperneurótico

"A autoexploração é mais eficiente do que a exploração do outro, porque caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade"

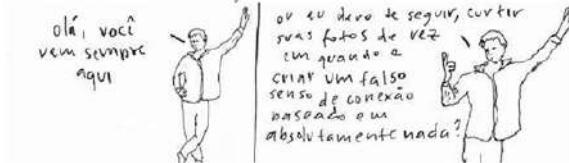
Uma fórmula tão cômica quanto paradoxal: ajo segundo minha própria vontade produzida por outros. **Quem poderia imaginar tal ironia? Livre coerção = autoexploração.** Eis a fórmula mais eficaz que o nosso capitalismo foi capaz de inventar, pelo menos até agora. Muito mais eficaz do que a exploração do outro é a exploração de si mesmo.

PSICOPOLÍTICA

Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Tirinhas "Viver Dói", de Fabiane Langona e "Péssimas influências", de Estela May.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/494557/mod_resource/content/2/apresenta_Han.pdf.

"No 1984, orwelliano a sociedade era consciente de que estava sendo dominada; hoje não temos nem essa consciência de dominação"- (Han, palestra no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB), na Espanha)

A obra Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder, trata da crise de liberdade como uma nova forma de exploração e submissão do sujeito em rede digital, cuja própria liberdade provoca coerções de poder ilimitado e interditos de submissão da experiência humana.

Para Byung-Chul Han, a psicopolítica configura uma técnica de dominação que, em vez dos antigos métodos opressores, recorre

a um poder sedutor e inteligente, que consegue que as pessoas se submetam por si próprias às forças de dominação.

Num tal sistema, o sujeito que se submete não tem consciência da sua submissão. A eficácia do psicopoder baseia-se no facto de o indivíduo se pensar livre, quando na realidade o sistema explora a sua liberdade.

A psicopolítica serve-se do Big Data, que, como se fosse um Big Brother digital, se apropria e utiliza os dados que os indivíduos lhe entregam de modo voluntário e até efusivo. Os elementos assim recolhidos permitem prever comportamentos e condicioná-los em níveis subconscientes. É desse modo que a liberdade de expressão e a hipercomunicação, que se difundem nas diferentes redes sociais, se convertem em controlo e vigilância, conduzindo a uma autêntica crise da liberdade.



O excesso das redes sociais

INFOCRACIA E VIGILÂNCIA

Hoje o signo dos detentores do poder está ligado ao acesso à informação e os dados coletados no ambiente virtual são utilizados para a vigilância psicopolítica e a previsão do comportamento individual.

Cabe ainda trazer à tona, outra grande contribuição de Han para o debate atual. **O papel que as tecnologias digitais jogam em vidas.**

A Tecnologia Digital induz: novas percepções, novas emoções e novas condutas

Somos incapazes de perceber seus efeitos, ou, as consequências de seu uso. O brilho dos meios de comunicação digital nos ofusca a visão.

Para Han, a principal consequência do uso das tecnologias digitais é a PERDA DO RESPEITO. **"Ele abre um espaço narcísico, uma esfera do imaginário na qual eu me tranco. Por meio do smartphone o outro não fala."** (pág. 45)

Vivemos em uma SOCIEDADE SEM RESPEITO

Nossa intimidade está sempre exposta. Não existe distância entre o PÚBLICO e o PRIVADO.

TODOS CONTROLAM SEUS PASSOS, SEUS ATOS, SUAS ESCOLHAS, SUAS PALAVRAS.

MÍDIA: Empresas Pessoas

Estado (CIA, DPF, ABIM, Receita, Detran, etc) TERABITES de dados sobre você. Cada palavra, cada desejo, cada conversa. Tudo, é transparente. Google, Aplle, Microsoft, Vivo, TIM, OI, NET, etc. Cartões, bancos, supermercados, etc.) Facebook, Instagram, etc.

Tudo o que você digitaliza, cai no espaço público. Um ato inocente de compra (online ou não), como por exemplo, de um perfume, se transforma imediatamente em uma informação a ser explorada, comunicada e divulgada para todos.

TUDO É PUBLICADO. TUDO É TRANSPARENTE.

A EROSÃO da DISTÂNCIA, rompe uma condição necessária para a existência do respeito. Presença visual e auditiva constante, contato em tempo real, informações pessoais permanentemente atualizadas. NÃO HÁ MAIS SEGREDOS.

Não há mais diferença entre a vida mental e a vida real. Tudo é imediatamente digitalizado e analisado processado e tornado público.

Tudo é passível de análise e critica por qualquer um habitante do mundo digital. Todos são autores. Todos são atores. Toda a manifestação é livre e espontânea. Mas a imensa maioria do que se escreve e se fala se dá em um meio sem respeito, sem confiança. Num ambiente propício à descarga emocional instantânea. Sem o distanciamento necessário para a análise profunda.

Este é o ambiente propício para o surgimento das “**tempestade de bobagens**” (*Shitstorm*). Ondas de indignação que se tornam tremendos barulhos. Milhares de IPs (Internet Protocol) apontando na mesma direção.

Soberano é aquele que CONTROLA o SHITSTORM na REDE.



Anote aqui

